

TL-001 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO FINANCEIRO DE SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 2010 A 2020

* Este trabalho recebeu Menção Honrosa no XIII CGAP.

Laura Toffoli¹, Júlia de Souza Brechane¹, Isabella Beatriz Tonatto Pinto¹, Laura Fogaça Pasa¹, Milton Stein Brechane²

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - Universidade Federal de Pelotas, UFPEL.

Introdução: A sífilis congênita é uma infecção transmitida por via placentária com alta morbimortalidade incluindo aborto espontâneo, natimorto, baixo peso ao nascer, prematuridade e sequelas neurológicas. **Objetivo:** Analisar casos de sífilis congênita na região Sul do Brasil entre 2010 e 2020. **Métodos:** Estudo epidemiológico a partir de dados registrados no DATASUS, de 2010 a 2020. **Resultados:** A Região Sul do Brasil apresentou 13.286 internações por Sífilis Congênita durante o período de Junho de 2010 a Junho de 2020. O estado do Rio Grande do Sul foi responsável por 8.666 (65,2%) internações – sendo 4.260 (49,15%) correspondentes ao sexo masculino e 4.406 (50,84%) ao sexo feminino –, seguido pelo estado do Paraná com 2.703 (20,3%) internações – das quais 1.347 (49,83%) correspondem ao sexo masculino e 1.356 (50,16%) ao sexo feminino – e Santa Catarina com 1.917 (14,4%) internações – das quais 948 (49,45%) correspondem ao sexo masculino e 969 (50,54%) ao sexo feminino. Referente aos custos de tais internações, o estado do Rio Grande do Sul, apresentou uma gasto total de R\$ 13.836.042,62, enquanto Santa Catarina e Paraná obtiveram gastos de R\$ 1.057.268,02 e R\$ 1.802.064,54 respectivamente. **Conclusão:** O número elevado de casos de sífilis congênita, especialmente no Rio Grande do Sul, pode estar relacionado ao alto índice de contaminação por sífilis, por falha no tratamento adequado no pré-natal e por maior investigação diagnóstica ao nascimento. A prevenção fica direcionada à educação em saúde para suspeita e diagnóstico precoce e consequente tratamento. Além disso, é indispensável a conscientização do uso de preservativos para diminuir a disseminação da doença e os valores investidos no tratamento.

TL-002 - FATORES DETERMINANTES PARA O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM LACTENTES SUBMETIDOS A TRÊS MÉTODOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR

* Este trabalho recebeu Menção Honrosa no XIII CGAP.

Jordana Fuhr¹, Juliana Rombaldi Bernardi¹, Renata Oliveira Neves¹, Leandro Meirelles Nunes¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

Objetivo: Determinar a prevalência da oferta de alimentos ultraprocessados (AUPs) e analisar os fatores determinantes para seu consumo no primeiro ano de vida de lactentes. **Métodos:** Estudo de coorte aninhado a um ensaio clínico randomizado com binômios mães-lactentes que receberam intervenção pró-alimentação saudável baseadas em três métodos de introdução da alimentação complementar diferentes, aos 5,5 meses de idade. A amostra foi randomizada em um dos seguintes métodos: tradicional participativo, *Baby-Led Introduction to Solids* (BLISS - guiado pelo lactente) ou misto (englobando os dois anteriores, sendo a mãe incentivada a perceber qual método seria da preferência da criança), criado especialmente para esse estudo. Questionários estruturados foram aplicados aos nove e doze meses de idade da criança. Utilizou-se a classificação NOVA para listar os AUPs. Características maternas e infantis foram agrupadas em três blocos de influência por proximidade com o desfecho. Realizou-se regressão multivariada de Poisson, seguindo modelo hierarquizado para determinar os fatores associados ao consumo de AUPs. Os resultados são apresentados na forma de razão de prevalência (RP) e Intervalo de confiança de 95% (IC95). O estudo recebeu aprovação do comitê de ética para sua realização. **Resultados:** Participaram do estudo 119 binômios mães-lactentes. A prevalência de consumo de AUPs foi de 63,0% (n=75) no primeiro ano de vida. Pertencer ao grupo do método BLISS (RP 0,72, IC95 0,52-0,99) mostrou associação com menor consumo de AUPs. Menos de seis consultas pré-natais associou-se com maior consumo de AUPs (RP 1,39, IC95 1,07-1,80). **Conclusão:** Nossos achados confirmam que o método de introdução alimentar guiado pelo lactente pode ser uma estratégia adotada para prevenir o consumo de alimentos não saudáveis na infância. Observou-se, também, que o consumo de AUPs foi elevado no primeiro ano de vida, a despeito das famílias terem recebido intervenção alimentar recomendando seu não uso.